

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: REVISÃO E (RE)ESCRITA DE GÊNEROS ACADÊMICOS

Milca Karoliny Alcantara Lôpo  
milcakarollinny@hotmail.com

Orientadora: Risoleide Rosa Freire de Oliveira  
risoleiderosa@gmail.com

### Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar a base teórica e as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa *Práticas de linguagem na perspectiva dialógica: revisão e (re)escrita de gêneros acadêmicos*, mais especificamente o minicurso de revisão de gêneros acadêmicos aplicado aos alunos participantes da pesquisa. Para tanto, orientamo-nos pelos achados de pesquisas anteriores (OLIVEIRA, 2008, 2010, 2011, 2012), os quais mostram que os problemas relacionados com a linguagem, mais especificamente com a produção textual, por grande parte dos alunos ingressantes no ensino superior, consistem em dificuldades na escrita e compreensão de textos, o que se reflete na produção de gêneros acadêmicos. O campo da pesquisa é a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), situada em Açu, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, com a participação dos alunos ingressantes do curso de Letras, no ano de 2013. Dentre os recursos metodológicos da investigação, destacamos o minicurso de revisão de gêneros acadêmicos, o qual foi aplicado com base na concepção dialógica de linguagem e de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin, o que implica a produção e a análise textuais considerando os aspectos discursivos e estruturais do gênero em construção.

A atividade de revisão textual, apesar de ser pouco praticada na sala de aula e fora dela, é fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em diferentes esferas educacionais, no que diz respeito à produção de textos, o que também ocorre no âmbito universitário. Essa relevância pode ser comprovada nos achados da pesquisa *Práticas de escrita e revisão na esfera acadêmico-científica*, desenvolvida na UERN (OLIVEIRA, 2012), na qual se verificou por meio de entrevistas com o professor de Produção Textual e os alunos ingressantes no ensino superior que a maioria dos estudantes apresenta dificuldades na escrita de gêneros acadêmicos, mais especificamente de gêneros como resumo, resenha e artigo científico.

Na realidade, esse problema de que grande parte dos alunos chega ao ensino superior com algumas dificuldades em relação à produção textual já é bastante conhecido (DELLAGNELO, 1998, CUNHA, 2010, OLIVEIRA, 2008, 2010, 2011), o que justifica a relevância de se desenvolverem concretamente práticas de linguagem que minimizem essa lacuna.

Tais práticas de linguagem, em especial as atividades de revisão e reescrita no atual contexto acadêmico, podem contribuir efetivamente na produção textual, principalmente quando o professor assume o papel de revisor crítico do texto de seus alunos e também os estimula a assumirem esse papel em relação ao próprio texto. Como se sabe, escrever é um ato complexo; da mesma forma, revisar se constitui em uma atividade que precisa ser assim considerada, não se restringindo apenas à correção de normas determinadas pela gramática tradicional mas também aos aspectos discursivos do texto, ao estilo do autor, ao endereçamento do texto, entre outros. Na verdade, exige do professor um olhar especial, compreensivo, que faça com que os alunos tenham gosto pelo ato de escrever, deixando de lado a sofrida “redação”, do nível básico, vista como um objeto apenas utilizado para a obtenção de uma nota determinada pelo professor (GERALDI, 2011).

Como afirmam Marquesi e Cabral (2008), o problema continua no nível superior. Segundo as autoras, os alunos universitários ainda enfrentam dificuldades na produção de textos acadêmicos, apesar de enfrentarem exames que incluem prova de redação. Cabral (2004, p. 276), por sua vez,

diz que a “escrita acadêmica, aquela que é realizada no âmbito do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em contexto escolar, obedece a finalidades distintas das finalidades subjacentes aos escritos produzidos no cotidiano”. Para a autora, isso ocorre devido à forma como os professores trabalham o conteúdo, sem apresentar motivações para as produções.

Na nossa compreensão, esse problema pode ser explicado pela falta de domínio do repertório e prática dos gêneros na esfera acadêmica, pois como explica Bakhtin (2003, p. 284), mesmo muitas pessoas que têm o domínio da língua, em algumas situações sociais, sentem-se inseguras “precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas”.

Considerando isso, uma das motivações para estimular essas produções seria a prática de revisão de textos, pois por meio dessa atividade, de cunho reflexivo, o aluno poderia desenvolver o senso crítico, a autonomia como escrevente e posicionar-se como autor, pois como afirmam Pasquier e Dolz (1996, p. 7): “a revisão constitui um dos momentos fortes da aprendizagem da produção de um texto”.

Com o propósito de instigar os alunos a se tornarem autores conscientes e autônomos em suas produções de texto, ministramos um minicurso de revisão de gêneros acadêmicos, no qual apresentamos a revisão textual como uma atividade dialógica que pode ajudar o aluno a desenvolver sua autonomia no processo de refacção textual. Esse trabalho com os gêneros escritos torna-se relevante, no âmbito acadêmico porque, conforme exalta Bazerman (2006, p. 12-13), “Cada vez que estudantes escrevem um ensaio. [...] Cada vez que uma pessoa escreve para realizar um trabalho profissional [...] a escrita nos ajuda a tornar real e forte nossa presença num mundo social em que asseveramos nossas necessidades e nosso valor”.

Para tanto, tomamos como base teórica a concepção dialógica de linguagem e de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin, o que implica uma produção e análise textuais que considerem os aspectos discursivos e estruturais do gênero em construção.

## **1. Aporte teórico do Círculo de Bakhtin**

Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, a interação socioverbal constitui a realidade fundamental da linguagem, nas atividades desenvolvidas nas diferentes esferas da vida humana, seja por meio de discurso oral, seja por meio de discurso escrito, uma vez que este também, de acordo com Bakhtin/Volochinov (1990, p. 123) “é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio etc.” Isso implica o diálogo, em sentido amplo, o que precisa ser desenvolvido na produção de gêneros acadêmicos, nos quais os alunos devem demonstrar conhecimento sobre o tema em discussão assim como argumentos e pontos de vista para defender seus posicionamentos, a exemplo dos ensaios escritos pelos alunos participantes da pesquisa.

Assim, para a compreensão dos ensaios analisados no minicurso, consideramos, também de acordo com a perspectiva bakhtiniana, que o texto é composto por dois polos: o do enunciado, no qual observamos os aspectos discursivos, e o da oração, no qual observamos os aspectos estritamente linguísticos. O polo do enunciado destaca-se como unidade de comunicação discursiva, pois apresenta as seguintes peculiaridades constitutivas: a alternância dos sujeitos do discurso, que compõe o contexto do enunciado; o acabamento do enunciado, que condiciona uma atitude responsiva ativa nos outros parceiros da comunicação; a relação do enunciado com o próprio autor e com outros autores, sendo o autor que se responsabiliza pelo estilo; a orientação para o destinatário, que é determinado pela área da atividade humana e da vida cotidiana.

Nessa relação com o outro, a imagem que o autor tem dos seus destinatários interfere na sua maneira de dizer, nas suas escolhas lexicais, o que não o isenta de responsabilizar-se pelas significações sociais possíveis e os enunciados que profere. Desse modo, é sempre o autor quem se responsabiliza pelo texto, sendo seu projeto de dizer ou “vontade discursiva” realizada “antes de tudo na *escolha de um certo gênero do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 282-301).

Entretanto, acreditamos que a autonomia dos alunos, ou seja, sua responsabilidade como autores do próprio texto, ainda precisa da intervenção do professor no ensino superior, a qual, se subsidiada pela prática de revisão, com certeza dará resultados concretos. Ou seja, o estímulo do professor fará com que os estudantes comecem a revisar efetivamente seus textos, conforme já orientam os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino básico:

[...] a revisão do texto assume um papel fundamental na prática de produção. É preciso ser sistematicamente ensinada, de modo que, cada vez mais, assuma sua real função: monitorar todo o processo de produção textual desde o planejamento, de tal maneira que o escritor possa coordenar eficientemente os papéis de produtor, leitor e avaliador do seu próprio texto (BRASIL, 2000, p.73-74).

A revisão de texto, como situação didática, exige que o professor selecione em quais aspectos pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar de todos ao mesmo tempo. [...] além do objetivo imediato de buscar a eficácia e a correção da escrita, tem objetivos pedagógicos importantes: o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos (BRASIL, 1997, p. 54-55).

[...] separar, no tempo, o momento de produção do momento de refacção produz efeitos interessantes para o ensino e a aprendizagem de um determinado gênero: permite que o aluno se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar sobre ele criticamente; possibilita que o professor possa elaborar atividades e exercícios que forneçam os instrumentos linguísticos para o aluno poder *revisar* o texto (BRASIL, 1998, p. 77, grifo nosso).

Essas atividades de revisão no ensino superior poderiam ser desenvolvidas pelos alunos em resenhas, resumos, ensaios, artigos, entre outros, a fim de que eles se familiarizem e dominem o repertório desses gêneros acadêmicos, para, em seguida, revisarem seus textos sempre que se fizer necessário, de forma autônoma. Com essas práticas subsidiadas por uma perspectiva dialógica, é possível contribuir concretamente na produção de gêneros discursivos no âmbito acadêmico-científico. Nesse processo, o professor precisa assumir o importante papel de leitor do texto do aluno, pois, como diz Oliveira (2010), a interação entre eles é muito importante para uma compreensão mais efetiva do que o aluno quis dizer e o que o professor tem a sugerir em determinado texto.

## **2. Abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa**

Conforme exposto na seção anterior, inicialmente, a pesquisa foi desenvolvida com a discussão de textos para conhecimento e aprofundamento da análise/teoria dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin, a qual subsidiou o estudo, como também para leitura de trabalhos sobre a perspectiva dialógica de revisão textual, a fim de embasar as atividades planejadas e desenvolvidas para constituir os dados, assim como ministrar o minicurso de revisão de gêneros acadêmicos.

Os dados constituídos, ensaios produzidos pelos alunos ingressantes na disciplina Linguística, ministrada pela coordenadora do projeto, apresentaram uma amostra das dificuldades e facilidades dos alunos no processo de escrita. Para efeito de organização do *corpus*, esses ensaios acadêmicos foram identificados por números arábicos em ordem sucessiva para cada aluno ou grupo de alunos (Ensaio 1, Ensaio 2, Ensaio 3...) contando um total de 21 ensaios, alguns deles produzidos por dupla.

A abordagem da pesquisa é de perspectiva qualitativa e interpretativista, uma vez que consideramos ao longo da investigação a “experiência que os sujeitos têm, as representações que

formam e os conceitos que elaboram [...] ocupam o centro de referência das análises e interpretações, na pesquisa qualitativa” (CHIZZOTTI, 1995, p. 85).

Assim, para realizar a análise dos dados, utilizamos como base metodológica tal perspectiva sócio-histórica de pesquisa, pois ela possibilita que os significados advindos dos dados, constituídos em situações concretas, possam ser interpretados, haja vista que a investigação é realizada por “pessoas em ação em uma determinada prática social sobre esta mesma prática” (MOITA LOPES, 1996, p. 185). Desse modo, a pesquisa situa-se, ainda, no campo da Linguística Aplicada, que tem como foco a linguagem situada concretamente.

O universo da pesquisa constituiu-se de um grupo de 40 alunos de graduação em suas aulas iniciais no curso de Letras, da UERN, Campus Açú. Em princípio, conversamos com os alunos sobre as práticas de revisão de textos, a fim de constatar se eles estavam abertos e dispostos a participar da pesquisa. Nessas “conversas informais” com os alunos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 161), tínhamos como objetivo de conseguir, nesses contatos iniciais, a adesão deles para o estudo assim como conhecer as concepções teórico-metodológicas que permeiam seus saberes e fazeres. Consideramos esses aspectos dialógicos fundamentais para estabelecer uma inter-relação entre o mundo vivenciado por eles no dia a dia acadêmico e as concepções teóricas cristalizadas sobre escritura de textos no nível superior, o que se configura como investigação qualitativa, a qual, conforme afirma Freitas (2003, p. 26), “ao assumir o caráter histórico-cultural do objeto de estudo e do próprio conhecimento como uma construção que se realiza entre sujeitos, consegue opor aos limites estreitos da objetividade uma visão humana”.

### **3. Minicurso de revisão de gêneros acadêmico-científicos**

Considerando as reflexões e constatações proporcionadas pela pesquisa em relação às práticas de revisão textual no que se referem às dificuldades enfrentadas pelos alunos, acima apresentadas, ministramos o minicurso de revisão de gêneros acadêmico-científicos, o qual despertou de modo efetivo o interesse dos alunos, uma vez que lhes possibilitou a apropriação e domínio desses gêneros no que diz respeito ao repertório e produção textual que serão cobrados ao longo da vida acadêmica.

Durante o minicurso, a partir de algumas perguntas dos alunos, foi possível verificarmos que as dificuldades na produção dos gêneros acadêmicos ocorrem, principalmente, por eles não conhecerem a maioria dos gêneros dessa esfera. Segundo eles, por não terem uma base de conhecimentos adquiridos anteriormente e por desconhecem a estrutura dos gêneros acadêmicos e sentirem dificuldades também na utilização da linguagem solicitada na produção desses gêneros. Para minimizar essa carência, salientamos a importância da leitura de vários gêneros acerca do tema a ser discutido, o que implica o conhecimento da esfera em que vai circular assim como dos destinatários a quem se dirige (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1990; BAKHTIN, 2003).

Como consideramos, de acordo com a revisão de literatura sobre essa problemática, que essas dificuldades se estabelecem pela complexidade dos gêneros acadêmicos, procuramos trabalhar com o gênero ensaio, uma vez que esse gênero discursivo tem como peculiaridade ser breve, apesar de expor ideias, críticas, pontos de vista do autor, mostrando o seu posicionamento a respeito do tema abordado, em uma construção composicional que engloba introdução, fundamentação e conclusão, a exemplo do artigo de opinião, gênero já conhecido por eles no ensino básico.

As inquietações dos alunos expostas no minicurso confirmam os achados das pesquisas de Marquesi e Cabral (2008) e de Cabral (2004), segundo as quais os alunos de nível superior ainda sentem-se intimidados quando solicitados a produzir textos acadêmicos. Cunha (2010), por sua vez, reafirma isso na análise do *corpus* de sua pesquisa constituído de depoimentos de uma professora e seus alunos, e propõe a prática de revisão para aprimorar as produções textuais discentes, confirmando o que diz Oliveira (2008) sobre a importância de o professor incentivar o aluno, estimulando sua autoria, autonomia e responsabilidade pelo próprio texto nas atividades de revisão.

A fim de ilustrar as atividades desenvolvidas no minicurso, apresentamos abaixo a análise de um dos ensaios trabalhados, na perspectiva dialógica de linguagem e de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin, o que implica uma produção e análise textuais que considerem os aspectos discursivos e estruturais do gênero em construção, ou seja, o polo do enunciado e o polo da oração.

#### **Um Graduando em letras aprendendo as vias de aprendizagem por meio da lingüística.**

Sabe-se que no decorrer dos anos a lingüística se desenvolveu de maneira muito veloz, adquirindo status de ciência. Considerada hoje como estudo científico da linguagem humana, ou seja, uma ciência muito importante para um estudante graduando em letras, que irá se tornar um profissional do ensino de línguas, e precisa estar munido de embasamento teórico-lingüístico, pois assim conseguirá identificar os diferentes usos da língua, e a relação da lingüística com as outras ciências como por exemplo: a gramática tradicional.

Percebemos então a necessidade da lingüística no curso de letras em universidades, pois com ela nós graduandos de letras temos uma visão ampla e não preconceituosa dos fatos da língua, pois a gramática tradicional em suas versões escolares, veiculam uma visão empobrecida dos falantes da língua, voltada apenas para prescrever regras, normas gramaticais e uma única forma correta para a realização da língua. Tratando as variações como erros gramaticais.

Diferente da lingüística pois para ela não há nada em uma forma de falar que a caracterize como certa ou errada. As formas consideradas certas são, na realidade aquelas utilizadas pelos grupos sócias predominantes. Ela observa sem preconceitos, todas as formas de expressão a fim de compreender a natureza da linguagem.

Em suma a lingüística tem um potencial muito grande formativo em estudantes de letras pois ela o convida a participar de uma nova análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica, as opiniões correntes, e avaliar com mais independência os recursos didáticos disponíveis juntamente com dificuldades de seus alunos.

Falo por experiência própria depois que comecei estudar lingüística abriram-se na língua campos que antes eu não via, passei a prestar atenção em coisas que passariam despercebidas nas aulas de português na escola. Mas que facilitam em muito o aprendizado e a compreensão de certos fatores lingüísticos.

Portanto a lingüística é extremamente necessário para um graduando em letras pois assim, ele se tornará um profissional capaz de valorizar a língua falada, não deixando de lado a escrita mas não se prendendo tanto a gramática. E sim fazendo de sua língua um instrumento de saber, para poder conduzir a seus futuros alunos as vias necessárias do conhecimento.

Pela análise desse ensaio, podemos verificar que o autor desenvolve o texto de acordo com a estrutura composicional do gênero, qual seja, introdução, fundamentação e conclusão, além do título. Na introdução, ele apresenta de forma breve o tema; na fundamentação, expõe os argumentos e contra-argumentos; na conclusão, retoma o ponto principal abordado no ensaio, defendendo sua opinião sobre o assunto.

O autor demonstra seu posicionamento acerca do tema já no próprio título: “Um Graduando em letras aprendendo as vias de aprendizagem por meio da lingüística”, embora precise de alguns ajustes para que o título se torne mais claro e sem redundância, como, por exemplo, excluir as palavras “as vias de aprendizagem”, problema que pode ser solucionado no processo de revisão e reescrita. Sabemos que, a cada versão feita, o título geralmente é revisto, de acordo com os ajustes no texto.

No que se refere aos aspectos discursivos, o autor apresenta em seu texto um endereçamento, ou seja, direciona-se para alunos e professores da área de letras, além de apresentar argumentos alternando vozes de outros autores (gramáticos tradicionais, linguistas) para reforçar seu posicionamento. Ele enfatiza a importância da lingüística no que concerne ao ensino de língua portuguesa, de sua visão não preconceituosa e de sua investigação sob a ótica descritiva e não prescritiva da língua. Ou seja, no que se refere aos aspectos discursivos do texto, o aluno consegue concatenar suas ideias, apresentando seu ponto de vista em relação à temática.

Quanto aos aspectos lingüísticos e de normas da ABNT, o texto apresenta alguns desvios. No que se refere aos aspectos ortográficos, há erros na grafia de algumas palavras, a exemplo de “lingüística”, “grupos sócias”, entre outros. Também há ocorrências de desvios na pontuação como

no trecho a seguir: “linguagem humana. Ou seja uma”, além de incorrer em problema de concordância e regência verbo-nominal no seguinte trecho: “a gramática tradicional em suas versões escolares, veiculam. A lingüística é extremamente necessário”, só para citar alguns exemplos. Ainda comete algumas falhas na formatação do texto, como espaçamento entre linhas e adentramento de parágrafo, porém elas não comprometem o texto no que se refere aos aspectos discursivos, podendo ser reorganizadas no processo de revisão e reescrita.

Assim, podemos dizer que o ensaio analisado apresenta estrutura composicional conforme esperado na constituição desse gênero, uma vez que, na introdução, o autor expõe de forma breve o tema; na fundamentação, apresenta os argumentos e contra-argumentos; e, na conclusão, retoma o ponto principal abordado no texto, de modo que revele sua opinião sobre o assunto, de acordo com o que se espera de um ensaio acadêmico. Toda essa construção permeada por um estilo autoral que não se restringe apenas a citar autores que tratam do assunto abordado; procura também desenvolver seu texto em uma linguagem própria, ou seja, apesar de se utilizar de outras vozes no texto, o autor defende seu ponto de vista e o sustenta procurando, assim, assumir uma atitude responsiva ativa diante do exposto e discutido, mesmo que de forma incipiente.

## **Conclusão**

Conforme exposto ao longo deste artigo, a pesquisa desenvolvida proporcionou relevantes reflexões em relação às práticas de produção e revisão textual no ensino superior, pois foi possível constatar que em sua maioria os estudantes iniciam a vida acadêmica sem ter uma base de ensino reflexivo e crítico, mas um ensino de língua ainda pautado em uma prescrição linguística oriundo do ensino básico. Os próprios alunos disseram estar diante de novos gêneros com os quais tiveram pouco, ou nenhum, contato, daí suas dificuldades na escrita de gêneros acadêmicos como fichamento, resenha, ensaio, o que reforça a necessidade de práticas de linguagem assim como de novas metodologias, no início da vida acadêmica, que os estimulem a autonomia ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito universitário.

Reafirmamos a importância do trabalho vivenciado nas seguintes etapas da pesquisa: na primeira, as leituras, fichamentos e discussões acerca da teoria do Círculo de Bakhtin e da perspectiva dialógica de revisão, que subsidiam o estudo, foram fundamentais para a compreensão da importância das práticas de revisão no processo de produção de gêneros acadêmicos; na segunda etapa, as conversas informais com os alunos demonstraram que é preciso retomar conceitos e atividades de escrita para atender às suas necessidades, uma vez que eles chegam ao ensino superior, em grande maioria, vindo de escolas que não os preparam para a vida acadêmica, principalmente no que se refere à escritura e à revisão textual, as quais precisam de efetivas práticas voltadas às reais necessidades desses alunos; por fim, na terceira etapa, no minicurso, desenvolveram-se oficinas de leitura e revisão de textos, cujos resultados confirmam que, ao se adotarem práticas de linguagem na perspectiva dialógica, em especial as atividades de reescrita no atual contexto universitário, é possível contribuir para que os alunos compreendam o processo de escrita dos gêneros acadêmico-científicos, mais especificamente de gêneros como resumo, resenha, ensaio e artigo científico. Assim, as leituras, fichamentos e discussões acerca da teoria do Círculo de Bakhtin e da perspectiva dialógica de linguagem, que subsidiam a pesquisa, foram fundamentais para a compreensão da importância das práticas de revisão no processo de produção de gêneros acadêmicos. Isso demonstra que é indispensável adotarmos práticas de linguagem, principalmente no que se refere à produção e revisão textual, para atender as demandas do mundo contemporâneo.

Portanto, as atividades e propostas teórico-metodológicas desenvolvidas ao longo do projeto de pesquisa, mais especificamente as práticas de revisão de textos, podem efetivamente contribuir para que professores e alunos possam refletir acerca de novas práticas no processo de escrita, especialmente os alunos que ingressam no nível superior com dificuldades de ordem linguística e discursiva para produzir seus textos. Acreditamos nisso porque as práticas de

linguagem aqui propostas buscam desenvolver a autonomia deles no processo de reescrita, uma vez que possibilitam a reorganização, o redimensionamento e a transformação de ideias que não sejam formuladas de modo mecânico, mas que sejam construídas a partir de tomadas de posição, visões de mundo e questionamentos diante do dito.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judite; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, Valentin N. [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

BAKHTIN, Mikhail [1979]. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias*. Brasília. Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CABRAL, Maria L. A revisão no processo de avaliação da escrita no ensino superior: concepções e representações dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade do Minho. Braga, Portugal. v. 17. n. 002, p. 275-303, 2004.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

CUNHA, Maria Francilene. Produção e revisão textual no ensino superior. 2010. 84f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Açu, 2010.

DELLAGNELO, Adriana de Carvalho Kuerten. A influência do “feedback” do professor nas revisões de seus alunos. *Linguagem & Ensino*, v. 1, n. 2, p. 59-70, 1998.

DOLZ, Joaquim; PASQUIER, Auguste. Un decálogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación*, 2, p. 31-41, 1996.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T.; SOUZA, S.; KRAMER, S. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Enunciação e práticas discursivas na universidade: uma reflexão sobre dificuldades de escrita. In: MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). *Enunciação e gêneros discursivos*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 149-172.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado das letras, 1996.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. *O processo de escritura do texto acadêmico: dos aspectos discursivos aos estruturais*. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Açu, RN. Projeto de pesquisa institucional, 2008.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. *Revisão de textos: da prática à teoria*. Natal: EDUFRN, 2010.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. Gêneros acadêmicos: a construção de autonomia no processo de revisão e escritura. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 6., 2011, Natal. *Anais...* Natal: EDUFRN, 2011. p. 01-15.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. Práticas de escrita e revisão na esfera acadêmico-científica. *Cadernos de resumos e programação da XXIV Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste*, 04 a 07 de setembro de 2012. Natal: EDUFRN, 2012, p. 528. ISBN: 978-85-7473-931-3.